

# PAZ A ESTA CASA

(LUCAS 10, 5)

**Ajuda litúrgico-pastoral**  
**para a celebração do tempo da Páscoa**  
**na FAMÍLIA**  
**no tempo da pandemia**



3 de maio de 2020  
Paróquias de Nossa Senhora de Guadalupe e Neves

3 de maio de 2020

**Quarto Domingo de Páscoa A**  
**JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE**  
*Domingo do Bom Pastor*

**57º Dia Mundial de Oração pelas Vocações**

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO  
PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO POR VOCAÇÕES

*Queridos irmãos e irmãs!*

A 4 de agosto do ano passado, no 160º aniversário da morte do Santo Cura d'Ars, quis dedicar uma Carta aos sacerdotes, que todos os dias, obedecendo à chamada que o Senhor lhes dirigiu, gastam a vida ao serviço do Povo de Deus.

Então escolhi quatro palavras-chave – *tribulação, gratidão, coragem e louvor* – para agradecer aos sacerdotes e apoiar o seu ministério. Acho que, neste 57º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, poder-se-iam retomar aquelas palavras e dirigi-las a todo o Povo de Deus, tendo como pano de fundo o texto evangélico que nos conta a experiência singular que sobreveio a Jesus e a Pedro durante uma noite de tempestade no lago de Tiberíades (cf. *Mt 14, 22-33*).

Depois da multiplicação dos pães, que entusiasmou a multidão, Jesus manda os discípulos subir para o barco e seguir à sua frente para a outra margem, enquanto Ele despedia o povo. A imagem desta travessia do lago sugere de algum modo a viagem da nossa existência. De facto, o barco da nossa vida avança lentamente, sempre preocupado à procura dum local afortunado de atracagem, pronto a desafiar os riscos e as conjunturas do mar, mas deseioso também de receber do timoneiro a orientação que o coloque finalmente na rota certa. Às vezes, porém, é possível perder-se, deixar-se cegar pelas ilusões em vez de seguir o farol luminoso que o conduz ao porto seguro, ou ser desafiado pelos ventos contrários das dificuldades, dúvidas e medos.

Assim acontece também no coração dos discípulos, que, chamados a seguir o Mestre de Nazaré, têm de se decidir a passar à outra margem, optando corajosamente por abandonar as próprias seguranças e seguir os passos do Senhor. Esta aventura não é tranquila: cai a noite, sopra o vento contrário, o barco é sacudido pelas ondas, e há o risco de sobrepor-se o medo de falhar e não estar à altura da vocação.

Podem adaptar este folheto (acrescentar, e/ou suprimir, cânticos, orações e louvores) a realidade da família.

**3 de maio de 2020**

Mas, na aventura desta travessia não fácil, o Evangelho diz-nos que não estamos sozinhos. Quase forçando a aurora no coração da noite, o Senhor caminha sobre as águas tumultuosas e vai ter com os discípulos, convida Pedro a vir ao encontro d'Ele sobre as ondas e salva-o quando o vê afundar; finalmente, sobe para o barco e faz cessar o vento.

Assim, a primeira palavra da vocação é *gratidão*. Navegar pela rota certa não é uma tarefa confiada só aos nossos esforços, nem depende apenas dos percursos que escolhermos fazer. A realização de nós mesmos e dos nossos projetos de vida não é o resultado matemático do que decidimos dentro do nosso «eu» isolado; pelo contrário, trata-se, antes de mais nada, da resposta a uma chamada que nos chega do Alto. É o Senhor que nos indica a margem para onde ir e, ainda antes disso, dá-nos a coragem de subir para o barco; e Ele, ao mesmo tempo que nos chama, faz-Se também nosso timoneiro para nos acompanhar, mostrar a direção, impedir de encalhar nas rochas da indecisão e tornar-nos capazes até de caminhar sobre as águas tumultuosas. Toda a vocação nasce daquele olhar amoroso com que o Senhor veio ao nosso encontro, talvez mesmo quando o nosso barco estava à mercê da tempestade. «Mais do que uma escolha nossa, a vocação é resposta a uma chamada gratuita do Senhor» (*Carta aos Presbíteros*, 4/VIII/2019); por isso conseguiremos descobri-la e abraçá-la, quando o nosso coração se abrir à gratidão e souber reconhecer a passagem de Deus pela nossa vida.

Quando os discípulos veem aproximar-Se Jesus caminhando sobre as águas, começam por pensar que se trata dum fantasma e assustam-se. Mas, Jesus imediatamente os tranquiliza com uma palavra que deve acompanhar sempre a nossa vida e o nosso caminho vocacional: «Coragem! Sou Eu! Não temais!» (*Mt 14, 27*). Esta é precisamente a segunda palavra que gostaria de vos deixar: *coragem*.

Frequentemente aquilo que nos impede de caminhar, crescer, escolher a estrada que o Senhor traça para nós são os fantasmas que pululam nos nossos corações. Quando somos chamados a deixar a nossa margem segura para abraçar um estado de vida – como o matrimónio, o sacerdócio ordenado, a vida consagrada – muitas vezes a primeira reação é constituída pelo «fantasma da incredulidade»: não é possível que esta vocação seja para mim; trata-se verdadeiramente da estrada certa? Precisamente a mim é que o Senhor pede isto?

E pouco a pouco avolumam-se em nós todas aquelas considerações, justificações e cálculos que nos fazem perder o ímpeto, confundem-nos e deixam-nos paralisados na margem de embarque: julgamos ter sido um erro,

não estar à altura, ter simplesmente visto um fantasma que se deve afugentar.

O Senhor sabe que uma opção fundamental de vida – como casar-se ou consagrar-se de forma especial ao seu serviço – exige *coragem*. Ele conhece os interrogativos, as dúvidas e as dificuldades que agitam o barco do nosso coração e, por isso, nos tranquiliza: «Não tenhas medo! Eu estou contigo». A fé na presença d'Ele que vem ao nosso encontro e nos acompanha mesmo quando o mar está revolto, liberta-nos daquela acédia que podemos definir uma «tristeza adocicada» (*Carta aos Presbíteros*, 4/VIII/2019), isto é, aquele desânimo interior que nos bloqueia impedindo-nos de saborear a beleza da vocação.

Na *Carta aos Presbíteros*, falei também da tribulação, que aqui gostaria de especificar concretamente como *fadiga*. Toda a vocação requer empenhamento. O Senhor chama-nos, porque nos quer tornar, como Pedro, capazes de «caminhar sobre as águas», isto é, pegar na nossa vida para a colocar ao serviço do Evangelho, nas formas concretas que Ele nos indica cada dia e, de modo especial, nas diferentes formas de vocação laical, presbiteral e de vida consagrada. À semelhança do Apóstolo, porém, sentimos desejo e ardor e, ao mesmo tempo, vemo-nos assinalados por fragilidades e temores. Se nos deixarmos arrastar pelo pensamento das responsabilidades que nos esperam – na vida matrimonial ou no ministério sacerdotal – ou das adversidades que surgirão, bem depressa desviaremos o olhar de Jesus e, como Pedro, arriscamo-nos a afundar. Pelo contrário a fé permite-nos, apesar das nossas fragilidades e limitações, caminhar ao encontro do Senhor Ressuscitado e vencer as próprias tempestades. Pois Ele estende-nos a mão, quando, por cansaço ou medo, corremos o risco de afundar e dá-nos o ardor necessário para viver a nossa vocação com alegria e entusiasmo.

Por fim, quando Jesus sobe para o barco, cessa o vento e aplacam-se as ondas. É uma bela imagem daquilo que o Senhor realiza na nossa vida e nos tumultos da história, especialmente quando estamos a braços com a tempestade: Ele ordena aos ventos contrários que se calem, e então as forças do mal, do medo, da resignação deixam de ter poder sobre nós.

Na vocação específica que somos chamados a viver, estes ventos podem debilitar-nos. Penso em quantos assumem funções importantes na sociedade civil, nos esposos, que intencionalmente me apraz definir «os corajosos», e de modo especial penso nas pessoas que abraçam a vida consagrada e o sacerdócio. Conheço a vossa fadiga, as solidões que às vezes tornam pesado o coração, o risco da monotonia que pouco a pouco apaga o fogo ardente da vocação, o fardo da incerteza e da precariedade dos nossos tempos, o medo

**3 de maio de 2020**

do futuro. Coragem, não tenhais medo! Jesus está ao nosso lado e, se O reconhecermos como único Senhor da nossa vida, Ele estende-nos a mão e agarra-nos para nos salvar.

E então a nossa vida, mesmo no meio das ondas, abre-se ao *louvor*. Esta é a última palavra da vocação, e pretende ser também o convite a cultivar a atitude interior de Maria Santíssima: agradecida pelo olhar que Deus pousou sobre Ela, superando na fé medos e perturbações, abraçando com coragem a vocação, Ela fez da sua vida um cântico eterno de louvor ao Senhor.

Caríssimos, especialmente neste Dia de Oração pelas Vocações, mas também na ação pastoral ordinária das nossas comunidades, desejo que a Igreja percorra este caminho ao serviço das vocações, abrindo brechas no coração de todos os fiéis, para que cada um possa descobrir com gratidão a chamada que Deus lhe dirige, encontrar a coragem de dizer «sim», vencer a fadiga com a fé em Cristo e finalmente, como um cântico de louvor, oferecer a própria vida por Deus, pelos irmãos e pelo mundo inteiro. Que a Virgem Maria nos acompanhe e interceda por nós.

*Roma, São João de Latrão, no II Domingo da Quaresma, 8 de março de 2020.*

**Franciscus**

\*\*\*\*\*

**Certifique-se de envolver todos os membros da família preparando o espaço para a oração e de dar o tom festivo. A oração pode ser dirigida pelo pai ou pela mãe ou outro responsável da família.**

**A oração começa com as luzes e as velas apagadas.**

## **RITOS INICIAIS**

*Todo mundo se levanta, aplaude e aclama:*

**A Cristo Ressuscitado com Cântico e louvores**

Canto:

### **Acendendo as luzes**

*A mãe, as meninas e as outras mulheres presentes acendem as velas.*

**G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!**

**R. Amém.**

**3 de maio de 2020**

**G.** Este é o dia que o Senhor nos fez!

**R.** Nele nos alegremos e nos exulemos. Aleluia!

### **Acto penitencial**

*Todo mundo se volta para o crucifixo e invoca misericórdia.*

**G.** Vamos nos reconhecer como pecadores e invocar a misericórdia do Senhor.

*Após uma pausa de silêncio, por favor:*

**G.** Senhor, que à nossa Porta, nos apresentas ao Pai, tem piedade de nós:

**R.** Senhor tem piedade de nós.

**G.** Cristo, Bom Pastor que dás a vida por nós, tende piedade de nós:

**R.** Cristo tem piedade de nós.

**G.** Senhor, nosso Guardião que nos chama pelo nome, tem piedade de nós:

**R.** Senhor tem piedade de nós.

**G.** Deus Todo-Poderoso tem piedade de nós, perdoe os nossos pecados e nos leve à vida eterna.

**R.** Amém.

*Todo mundo senta.*

## **LITURGIA DA PALAVRA**

### **Primeira leitura**

Dos Atos dos Apóstolos (2,14a.36-41)

[ No dia de Pentecostes ] Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes». Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que havemos de fazer, irmãos?». Pedro respondeu-lhes: «Convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis

Podem adaptar este folheto (acrescentar, e/ou suprimir, cânticos, orações e louvores) a realidade da família.



**3 de maio de 2020**

então o dom do Espírito Santo, porque a promessa desse dom é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus». E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: «Salvai-vos desta geração perversa». Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o Baptismo e naquele dia juntaram-se aos discípulos cerca de três mil pessoas. Palavra do Senhor. **R.** Graças a Deus.

**Silêncio. Meditação. Partilha**

**Salmo Responsorial ( do Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6)**

**Refrão:** O Senhor é meu pastor: nada me faltará. Repete-se

**Ou:** Aleluia. Repete-se

O Senhor é meu pastor: nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes  
e reconforta a minha alma. **Refrão**

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.  
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,  
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:  
o vosso cajado e o vosso báculo  
me enchem de confiança. **Refrão**

Para mim preparais a mesa  
à vista dos meus adversários;  
com óleo me perfumais a cabeça  
e o meu cálice transborda. **Refrão**

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me,  
todos os dias da minha vida,  
e habitarei na casa do Senhor  
para todo o sempre. **Refrão**

## Segunda leitura

Da primeira carta de São Pedro Apóstolo ( 2, 20b-25 )

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-Se Àquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas. Palavra do Senhor.

**R.** Graças a Deus.

Silêncio. Meditação. Partilha

## Aclamação ao Evangelho

*Aleluia, aleluia.*

Eu sou o bom pastor, diz o Senhor:

conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-Me. (Jo 10:14). *Aleluia.*

## Evangelho

Do evangelho segundo João (10, 1-10)

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não

Podem adaptar este folheto (acrescentar, e/ou suprimir, cânticos, orações e louvores) a realidade da família.



**3 de maio de 2020**

compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância». Palavra da salvação.

**R.** Glória a Vós ó Cristo Jesus.

### **Meditação**

*Um tempo de silêncio pode ser respeitado para reflexão pessoal; ou todos podem compartilhar brevemente sua reflexão sobre as leituras ouvidas; ou pode-se ler a meditação do Papa Francisco proposto abaixo.*

Da *Regina caeli* de 11 de maio de 2014, pelo Papa Francisco  
O evangelista João nos apresenta neste 4º domingo do Tempo Pascal, a imagem de Jesus, o Bom Pastor.

Contemplando esta passagem do Evangelho, podemos entender o tipo de relacionamento que Jesus teve com seus discípulos: um relacionamento baseado em ternura, no amor, no conhecimento mútuo e na promessa de um presente incomensurável: «Eu vim - diz Jesus - para que tendes vida e vida em abundância» (*Jo* 10, 10). Essa relação é o modelo de

relações entre cristãos e de todas as relações humanas.

Muitos até hoje, como no tempo de Jesus, propõem-se como "pastores" de nossas existências; mas somente o Ressuscitado é o verdadeiro Pastor, que nos dá a vida em abundância. Convido todos a confiar no Senhor que nos guia.

Mas ele não apenas nos guia: ele nos acompanha, caminha conosco, ouve-nos com sua mente e coração, abre sua Palavra, para alimentar a nossa fé, ilumina nossa consciência para seguirmos os ensinamentos do Evangelho.

Neste domingo, oramos pelos pastores da Igreja, por todos os Bispos, incluindo o Bispo de Roma, por todos os padres, por todos os religiosos!

Podem adaptar este folheto (acrescentar, e/ou suprimir, cânticos, orações e louvores) a realidade da família.

**3 de maio de 2020**

[...] Que o Senhor ajude os pastores a serem sempre fiéis ao Mestre e a serem guias sábios e esclarecidos do povo de Deus a eles confiados... por favor, peça para nos ajudar: ajude-nos a ser bons pastores.

Uma vez eu li uma coisa bonita sobre como o povo de Deus ajuda os bispos e padres a serem bons pastores. É uma escrita de São Cesário de Arles, um padre dos primeiros séculos da Igreja. Ele explicou como as pessoas de Deus deve ajudar o pastor, e ele deu este exemplo: quando o bezerro está com fome, ele vai à vaca, à mãe, para pegar o leite. A vaca, no entanto, não dá imediatamente: ela parece estar guardando para si. E o que o bezerro faz?

Ele bate no peito da vaca com o nariz para deixar o leite sair. É uma bela imagem! "Então tu - diz este santo - debes estar com os pastores: bata sempre na porta, no coração, para dar-te o leite da doutrina, leite da graça e leite do guia". E eu te desafio, por favor, incomoda os pastores, perturba os pastores, todos nós os pastores, para que possamos dar-te o leite da graça, da doutrina e do guia. Pense nessa bela imagem do bezerro, como a mãe é irritada para alimentá-lo.

Todo pastor "às vezes pôr-se-á à frente para indicar a estrada e sustentar a esperança do povo, outras vezes manter-se-á simplesmente no meio de todos com a sua proximidade simples e misericordiosa e, em certas circunstâncias, deverá caminhar atrás do povo, para ajudar aqueles que se atrasaram..."(*Evangelii Gaudium* 31) . Que todos os pastores sejam assim! Mas tu debes assediar os pastores para guiar a doutrina e a graça.

### **Símbolo apostólico**

Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem

Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos Céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica; na comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Podem adaptar este folheto (acrescentar, e/ou suprimir, cânticos, orações e louvores) a realidade da família.

## Partilha da paz

**G.** Cristo ressuscitou!

**R. Ressuscitou verdadeiramente aleluia!**

*Todos trocam a paz com um gesto de familiaridade, enquanto se canta.*

## Oração universal

**G.** Chamados pelos nomes pelo Senhor Jesus, oremos para que Ele enriqueça a Igreja de muitas vocações. Dizendo:

**R. Cristo Bom Pastor, nós queremos seguir-Te.**

1. Senhor que chamas o papa e os bispos, sacerdotes e diáconos pelos seus nomes todos os dias na tua Igreja para seguir-te com alegria: nós te pedimos. **R.**
2. Cristo que chamas os rapazes e raparigas pelos nomes para descobrirem a beleza de suas vidas: nós te pedimos. **R.**
3. Senhor que chamas os namorados pelos nomes, para escolherem o casamento como vocação: nós te pedimos. **R.**
4. Senhor que chamas os missionários e evangelizadores pelos nomes para serem corajosos no anúncio do teu Evangelho: nós te pedimos. **R.**
5. Cristo que chamas os monges e monjas pelo nome para renovar o entusiasmo de teu reino: nós te pedimos. **R.**
6. Cristo que chamas os leigos pelo nome para escolher os conselhos evangélicos para testemunhar tua presença no mundo: nós te pedimos. **R.**
7. Senhor, chama pelo nome quantos sofrem com a pandemia e quantos tomam cuidado deles, os nossos responsáveis e aqueles que garantem a ordem pública, para que eles se sentem próximos a te nesta experiência: nós te pedimos. **R.**
8. Senhor, chama pelo nome aqueles que morreram da pandemia e pelo serviço prestado a eles, para que agora eles possam participar da plenitude da vida no teu reino: nós te pedimos. **R.**
9. Liga-nos pelo nome em nossa família, para que todos experimentemos a alegria da nossa fé: nós te pedimos. **R.**

3 de maio de 2020

*Outras intercessões podem ser adicionadas.*

**G.** Jesus, lembra-te de nós diante de teu Pai. E pelo teu Espírito permite-nos orar com tuas próprias palavras:

**R.** Pai nosso que estais no céu ...

**Cântico de acção de Graças** (pequeno ofertório em família para ajudar esta liturgia)

**G.** Senhor Jesus, que com tua Páscoa reabriste para nós a porta da salvação, instala em nós a sabedoria do Espírito, para que entre as armadilhas deste mundo, saibamos reconhecer tua voz como o bom pastor, que nos dais a abundância da vida. Tu que és Deus e vives e reinas por todo sempre.

**R.** Amém.

**Cada um faz sobre si o sinal da cruz enquanto quem dirige a oração prossegue:**

**G.** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**R.** Amém

**G.** Seja Louvado o Nosso Senhor Jesus Cristo

**R.** Para sempre seja louvado com Sua Mãe Maria Santíssima.

**Saudação de Páscoa à Virgem Maria**

Rainha do Céu, alegrai-Vos, Aleluia,

Porque Aquele que trouxestes em vosso ventre, Aleluia,

Ressuscitou como disse. Aleluia

Rogai por nós a Deus. Aleluia..

**Conclusão**

**Guia:** A alegria do Senhor ressuscitado permanece connosco. Aleluia, aleluia.

**R.** Graças, a Deus, Aleluia, Aleluia.

**Cântico final**

Podem adaptar este folheto (acrescentar, e/ou suprimir, cânticos, orações e louvores) a realidade da família.